

# Plataformização: a chegada dos aplicativos de transporte na cidade de Juazeiro do Norte (CE)

## Platformization: the arrival of transportation apps in the city of Juazeiro do Norte (CE)

Rafaela Pereira Benjamin<sup>1</sup> , Cássio Adriano Braz de Aquino<sup>2</sup> 

1. Mestre em Psicologia  
Universidade Federal do Ceará - UFC  
E-mail: rafaelapbenjamim@gmail.com

2. Doutor em Psicologia Social  
Universidade Federal do Ceará - UFC  
E-mail: brazdeaquino@gmail.com

### Artigo de Revisão

**Resumo:** Este estudo tem como objetivo tratar da mobilidade urbana associada à chegada das plataformas de aplicativo, propondo um debate sobre o trabalho plataformizado e sobre os efeitos que o lançamento do aplicativo UBER provocou na cidade de Juazeiro do Norte (CE), observando a experiência do usuário e do trabalhador de aplicativo. Trata-se de uma pesquisa qualitativa bibliográfica, que tem como pergunta de partida: como aconteceu a vinda das empresas de aplicativo para a cidade de Juazeiro do Norte e como pode ser caracterizada a atividade que lhe é proposta? Tem-se como objetivo geral caracterizar a vinda das empresas de aplicativos de transporte na cidade de Juazeiro do Norte, bem como o processo de plataformização do trabalho. São objetivos específicos descrever o cenário de mobilidade da cidade de Juazeiro do Norte (CE), relatar a vinda do aplicativo para a região e apresentar um debate acerca do processo de plataformização do trabalho. Como resultados, compreende-se a importância de mais estudos frente à escassez em uma cidade em plena ascensão e tão poucos dados sobre este fenômeno atual, e a importância de ouvir o trabalhador para melhores espaços e lutas.

**Palavras-chave:** Cariri Cearense; Mobilidade urbana; Plataformização do trabalho.

**Abstract:** The objective of this study was to raise the issue of urban mobility associated with the arrival of application platforms, proposing a debate on platformed work and pointing out the effects that the launch of the UBER application caused in the city of Juazeiro do Norte – CE, observing the experience of user and application worker. This is qualitative bibliographic research, which has as its starting question: how did the life of application companies in the city of Juazeiro do Norte happen and how can we characterize the activity proposed? Its general objective is to characterize the arrival of transport app companies in the city of Juazeiro do Norte as well as the work platformization process. Specific objectives: Describe the mobility scenario in the city of Juazeiro do Norte/CE; Report the arrival of the application to the region and finally present a debate about the work platformization process. As a result, we understand the importance of more studies in the face of scarcity in a city on the rise and so little data on this current phenomenon, and the importance of listening to workers for better spaces and struggles.

**Keywords:** Cariri Cearense; Urban mobility; Work platformization.

## **Introdução**

A mobilidade urbana é um componente essencial do funcionamento de uma sociedade que se transforma rapidamente em urbana para permitir a dinâmica dos atores econômicos sociais (Amaral Rocha, 2021). Isso se aplica às cidades brasileiras contemporâneas e à cidade em referencial que iremos tratar.

Com o crescimento do município de Juazeiro do Norte (CE), a mobilidade urbana na região do Cariri está enfrentando alguns problemas como superlotação, transporte público de baixa qualidade e falta de segurança para a população. Como resultado, as pessoas estão buscando alternativas, como os aplicativos de mobilidade urbana.

Juazeiro do Norte está localizado geograficamente em posição privilegiada no interior do Ceará. Encontra-se próximo a estados como Pernambuco, Piauí e Paraíba. É conhecida por seu turismo religioso o ano todo, sendo a segunda cidade do estado a receber o maior número de turistas, perdendo apenas para a cidade de Canindé. Mesmo recebendo pessoas para o turismo religioso na figura das romarias em devoção ao Padre Cícero, a cidade também tem um polo universitário muito forte, indústrias e o setor de serviços, com forte comércio (Silva; Queiroz; Sidrim, 2021).

Juazeiro do Norte, além disso, está inserido dentro da região metropolitana do Cariri que engloba outras nove cidades (Barbalha, Crato, Caririaçu, Farias Brito, Jardim, Missão Velha, Nova Olinda e Santana do Cariri), e inserindo-se em mais um aglomerado chamado Crajubar, uma junção das cidades vizinhas Crato e Barbalha. Pode-se perceber a necessidade de mobilidade tanto de seus moradores quanto dos moradores das cidades vizinhas, seja para trabalhar, resolver questões burocráticas ou estudar. Juazeiro do Norte cresceu

muito nas últimas décadas, porém as questões de mobilidade pouco são pensadas (Silva *et al.*, 2019).

No ano de 2017, a cidade recebeu pela primeira vez o aplicativo de transporte, sendo a UBER a primeira do interior do Estado do Ceará, pois na capital Fortaleza já havia sido implantada em 2014 (Rodrigues; Barbosa, 2020). Mesmo com a chegada dos aplicativos de transporte, a cidade já contava com um veículo leve sobre trilhos (VLT), frota de ônibus municipal e intermunicipal, *topics*, mototáxis e taxistas. Observa-se que o problema de mobilidade não ocorre apenas na cidade de Juazeiro do Norte, mas é uma questão não resolvida em diversas cidades do país, pois as formas de mobilidade já presentes, muitas vezes não suportam a demanda da cidade (Nascimento; Alves; Chacon, 2014).

Portanto, este artigo examina como aconteceu e vem acontecendo a introdução desses aplicativos na cidade de Juazeiro do Norte, como atuam na mobilidade urbana do município e da região do Cariri e como se dão as relações de trabalho que acontecem neste cenário. Com a vinda das empresas por aplicativos, abriram-se também espaços para a criação desta modalidade de atividade (trabalhador por aplicativo), faz-se necessário explicar como esta se configura, para que se possa refletir sobre o futuro da cidade.

O artigo tem como pergunta de partida: como aconteceu a vinda das empresas de aplicativo para a cidade de Juazeiro do Norte e como pode ser caracterizada a atividade que lhe é proposta? O artigo possui importante relevância para evidenciar a realidade do município que tem altos índices de crescimento, porém poucos dados levantados sobre o tema. Isso contribuirá para futuros pesquisadores e para melhorias na cidade.

Portanto, objetivou-se caracterizar a vinda das empresas de aplicativos de transporte na cidade de Juazeiro do Norte, bem como o processo de plataformização do trabalho.

## **Método**

Para a realização deste estudo utilizou-se como método a pesquisa bibliográfica, a partir de uma revisão das produções feitas sobre a cidade de Juazeiro do norte, bem como uma discussão sobre a plataformização do trabalho. A flexibilidade da pesquisa bibliográfica permite uma melhor compreensão do objeto de estudo, pois pode ser revisado quantas vezes for preciso, melhorando as definições a serem apresentadas e ampliando o alcance das discussões e ideias sugeridas (Lima; Miotto, 2007).

A pesquisa bibliográfica permite ao autor usar materiais já existentes, principalmente livros e artigos científicos, para analisar e desenvolver uma proposta sobre o problema que serve como objetivo de seu estudo, tornando-o mais claro ou até mesmo construindo hipóteses com o objetivo de melhorar ideias ou descobertas sobre um determinado tema (Gil, 2002).

Foi realizada a pesquisa bibliográfica em revistas qualis A e B, publicações em blogs da cidade que tiveram como base livros e levantamento de informações. Como o presente artigo propõe um estudo linear sobre o tema, os autores que abordaram a proposta devem ser listados. Os relatos, ideias e discussões dos autores foram a base do estudo, e esses elementos são significativamente importantes para a definição e construção dos conceitos abordados nesta análise. Sites de bases de dados como Scielo e Pepsic, repositórios, artigos publicados em universidades e o Google Acadêmico foram usados para caracterizar as hipóteses levantadas.

## **Como se locomover em Juazeiro do Norte?**

Nos últimos anos, Juazeiro do Norte vive uma urbanização acelerada. Atualmente, a cidade ocupa o terceiro lugar no estado em termos de população, com quase 300 mil habitantes, e mais de 600 mil durante o período de grandes romarias, onde pessoas visitam a cidade entre trabalho, estudo e romaria. A cidade ocupa uma área de 258.788 km<sup>2</sup> (IBGE, 2023).

O dinamismo econômico de Juazeiro do Norte é estimulado por sua posição estratégica no Nordeste brasileiro. À exceção de Salvador e São Luís, a cidade fica a cerca de 600 km de distância das capitais nordestinas. Há uma grande quantidade de indústrias existentes e, portanto, grande quantidade de trabalhadores que trabalham nesse setor, demonstrando sua importância no setor industrial, bem como sua importância no setor de serviços (Nascimento; Alves; Chacon, 2014).

A vida urbana na Região Metropolitana do Cariri (RMC) é muito semelhante às metrópoles modernas. Na edição de agosto de 2012 da Revista Exame, Juazeiro do Norte foi mencionada entre “as 100 cidades onde o consumo mais cresce” no país. Quanto à capacidade, a matéria também faz uma comparação entre Juazeiro do Norte hoje e quando a cidade estava em desenvolvimento na década de 1960, durante o Projeto de industrialização do Cariri (Queiroz, 2014).

De acordo com o Departamento de Trânsito do Ceará (Detran, 2023), a frota de transportes individuais no interior do estado tem superado a da capital cearense. O total de veículos em todo o estado é de 3.651.202, sendo 1.226.027 destes localizados na capital (Fortaleza) e os restantes no interior do estado. Em 2023, a cidade de Juazeiro do Norte tinha 138.911 veículos, sendo 45.591 carros e 73.667 entre motos e motonetas.

Diante dos dados e como inicialmente falado, a cidade de Juazeiro do Norte conta com o serviço de frota de ônibus, VLT, cooperativa de *topics*, taxistas, empresas de aplicativo, e mesmo com estas opções não suporta a demanda da cidade. Também possui algumas ciclofaixas para o uso de bicicletas, porém são pouco fiscalizadas e não atendem a rotina da cidade, que conta nos dias de hoje com 34 bairros e distritos.

A falta de transporte, que resulta em superlotação nos horários de pico, bem como as condições dos equipamentos utilizados, que indicam serviço

inadequado e falta de segurança ao passageiro, são frequentemente as causas das manifestações. Por exemplo, os ônibus, que são a principal forma de se deslocar no Brasil são os únicos veículos com acesso ao cinto de segurança, porém apenas para o motorista. A situação se agrava quando os serviços de alta qualidade são cobrados a preços elevados, não atendendo a realidade social de determinados espaços (Almeida, 2010).

Na cidade de Juazeiro do Norte, os coletivos não atendem satisfatoriamente a população. Os ônibus que fazem as linhas da cidade apresentam problemas mecânicos e atrasos devido aos veículos em mau estado. Existem quatro rotas intermunicipais, para os municípios do Crato e Barbalha, e doze rotas urbanas circulando na cidade, tendo o início de sua circulação em 2016 (Viametro Cariri, 2024). Antes, com a antiga frota vigente, os descasos ainda eram piores.

O VLT da cidade também não atende as necessidades da população, tendo como resposta seu baixo número de passageiros, com apenas 51.553 passageiros por mês. Isso em comparação com Sobral, uma cidade com características semelhantes à da cidade de Juazeiro do Norte, cujo VLT transportou 157.576 passageiros (Metrofor, 2023).

O serviço de táxi tem muitas limitações: é caro e geralmente atende apenas a uma pequena parte da população. O mototáxi é mais popular. Apesar do custo razoável, nem todos desejam utilizar esse meio de transporte, pois não oferece segurança suficiente para os usuários.

A mobilidade urbana é um assunto que é discutido em todo o mundo. A população está crescendo rapidamente, mas as políticas não ajudam as cidades a crescerem no mesmo ritmo, o que significa que as obras estruturantes das cidades estão atrasadas em relação ao crescimento da população (Moura, 2017).

Ao alcançar o impressionante valor de R\$ 8.060,00 no Produto Interno Bruto (IPECE, 2020) per capita, Juazeiro é o 9º maior do estado. As riquezas abundantes em Juazeiro do Norte, assim como em todo o país, estão agrupadas

nas mãos de poucos, enquanto a maioria das pessoas vive com um salário mínimo ou menos.

A desigualdade social é notável em Juazeiro do Norte, assim como em todos os outros municípios do Brasil. Como demonstrado anteriormente, o rápido crescimento econômico em Juazeiro do Norte não pode ser considerado um desenvolvimento sustentável porque não está relacionado à distribuição equitativa dos produtos e valores produzidos e não tem um compromisso maior com a preservação ambiental (Silva *et al.*, 2019).

O sistema de transporte público-coletivo (principalmente os ônibus) não se democratizou durante os últimos cinco anos. Isso ocorre devido ao uso de veículos, sejam pessoais ou coletivos, que ocorre com o crescimento das cidades. Portanto, quem não pode utilizar esses meios de transporte fica ainda mais afastado do direito ao transporte garantido pela Constituição Federal de 1988 (Desidério, 2014).

### **Agora posso ir a outros bairros**

O século XX foi marcado por um aumento na população e na tecnologia, levando novos habitantes, mecânicos e automóveis para as cidades. A chegada de novos residentes exigiu uma transformação completa das cidades e do conceito de mobilidade urbana (Silva; Queiroz; Sidrim, 2021).

O aplicativo Uber é uma nova opção de transporte urbano. Ele tem algumas características específicas dos demais sistemas de transporte urbano. Por outro lado, o sistema Uber tem gerado discussões sociais, políticas e legais, como qualquer novo sistema de transporte urbano que ainda não foi desenvolvido pelo governo. Esse aplicativo oferece prejuízos aos proprietários de veículos, incluindo os custos de operação do sistema e as melhorias em comparação com o modelo tradicional de táxi (Bessa, 2021).

A empresa Uber lançou sua aplicação tecnológica com o objetivo de melhorar a avaliação dos usuários que estavam insatisfeitos com os serviços de transporte coletivo e táxi disponíveis nas cidades. No Brasil, o estado do Rio de Janeiro iniciou o uso em 2014. Em seguida, foi implantado em Fortaleza. O aplicativo de serviço de motorista foi lançado pela primeira vez na cidade de Juazeiro do Norte, CE, em 2017. Foi a primeira cidade do interior do Ceará a fazê-lo. Hoje a cidade conta com cinco aplicativos para transporte: UBER, 99, IN-DRIVER, PADIM e BORA CARIRI (Rodrigues; Barbosa, 2020).

Agora, os usuários do município de Juazeiro do Norte (CE) têm mais opções de transporte ao usarem esses aplicativos de mobilidade urbana. De acordo com a pesquisa realizada na cidade sobre o transporte por aplicativo, o conforto, a segurança e a qualidade do serviço foram os principais fatores de preocupação de 79,4% dos usuários. Eles afirmaram que não gostariam de andar de bicicleta, quando perguntados. “Até agora, estou satisfeito com o conforto e a segurança”. “Opções de rotas mais seguras para motoristas e passageiros”, disseram em resposta aos pesquisadores (Silva *et al.*, 2019).

A Uber declarou inicialmente que não operava como um táxi, mas sim como uma plataforma tecnológica que conecta motoristas a clientes e motoristas de táxi. A empresa continua discutindo esse assunto porque para as pessoas que usam esses serviços eles são mais baratos que os táxis tradicionais (Carneiro, 2020).

O Uber foi alvo de protestos de vários governos e empresas de táxi, que alegavam se tratar de algo ilegal e não licenciado. O Uber começou a funcionar no Brasil em meados de 2014. No entanto, sob pressão das associações de taxistas, a Justiça Federal interrompeu os serviços por meio de liminar em abril de 2015 (Samuel, 2021).

Houve reclamações dos taxistas na cidade de Juazeiro do Norte, pois os rendimentos caíram 70% devido à vinda da Uber. Eles consideram que para os



usuários foi vantajoso, pois pagam um valor menor, porém, para os taxistas houve prejuízo. A cidade em 2017 contava com 366 taxistas em sua frota, trabalhadores regularizados e regulamentados (Ceará Agora, 2017). Os taxistas defendem a prática como uma competição injusta e que não merece o apoio do governo, pois os motoristas autorizados do Uber não são tributados e ganham cada vez mais espaço no mercado (Samuel, 2021).

Salienta-se que a atividade de motorista de aplicativo não é regulamentada como as atividades de mototaxista e taxista, que regem a sua profissão a partir da Lei nº 12.009, de 29 de julho de 2009 (mototaxistas) e da Lei nº 6.094 de 30 de agosto de 1974, e que foram regularizadas em Juazeiro do Norte pelas Leis Municipais 3597/2009 (mototaxistas) e 3742/2010 (taxistas) (Cordeiro, 2013).

No ano de 2019, o Comitê Gestor do Simples Nacional (CGNS), órgão responsável pelo regime unificado de arrecadação de tributos, emitiu a Declaração nº 148, de 02 de agosto de 2019, que inclui um motorista de aplicativo independente com a sigla CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas) 4929-9/99, que entra na subclasse de outros transportes rodoviários de passageiros não especificados anteriormente. Isso permite o ingresso desta atividade como transporte rodoviário de passageiros.

Embora com a declaração emitida, a atividade de motorista de aplicativo ainda permanece desregulamentada, pois a criação desta norma foi feita apenas para fins de arrecadação tributária (Macedo; Felizardo; Justo, 2019).

Mesmo com os relatos de vantagens financeiras para o usuário do aplicativo, o trabalhador desta modalidade de trabalho vem fazendo reivindicações. Em Juazeiro do Norte houve protestos em 2018, pois os lucros obtidos com as corridas ficavam majoritariamente com os donos da empresa de aplicativo, enquanto os motoristas arcavam com os prejuízos, manutenções e

com o combustível, para do valor restante tirarem o seu sustento (Gazeta Cariri, 2018).

Com isto, no ano de 2022, em parceria com a Universidade Patativa do Assaré, dois aplicativos de transporte privado, Bora Cariri e Padim, foram lançados; mas tiveram apenas 5 a 6 mil downloads até 2023. O Bora Cariri está disponível no Android, mas o Padim, não. Como as empresas Uber e 99 são conhecidas em todo o mundo, os aplicativos foram desenvolvidos no Crajubar visaram, através da regionalização, aumentar a competitividade entre as plataformas (Vieira, 2022).

### **Como fica o trabalho por aplicativo?**

O uso dessas tecnologias pode precarizar as relações de trabalho, o que é outra preocupação a ser levada em consideração. Por exemplo, a plataformização do trabalho elimina os vínculos empregatícios e dá às pessoas a impressão de serem livres de um patrão. Ao mesmo tempo, ela claramente mantém o controle, a gestão e a supervisão do trabalho (Abílio, 2019).

De acordo com Dal Rosso (2011), há dois séculos é aceita a ideia de que mudanças tecnológicas ocorrem regularmente, incluindo a criação de novas formas de trabalho, a substituição de novos trabalhos e a contribuição de novas formas de aumentar sua intensidade. Um exemplo é a mudança que ocorreu durante a revolução industrial, quando o trabalho artesanal levava dias para ser feito em uma única peça. No entanto, a produção em grande escala de máquinas têxteis abriu espaço para novos estilos de vida e novos empregos, como a migração dos trabalhadores rurais para os centros urbanos e a migração do trabalho familiar para o trabalho industrial.

As experiências e os modelos de tempo e trabalho nas organizações foram impactados por essas novas análises de necessidades de produtividade junto ao processo de industrialização. O tempo como uma maneira de controlar a produtividade foi inserido nas mudanças e reorganizações das formas de trabalho

e produtividade, o que resultou em um crescente desenvolvimento da tecnologia e uma nova forma de pensar o trabalho. É evidente que as transformações observadas nas últimas décadas impactaram tanto o tempo concreto quanto as relações com o homem, colocando-os como indivíduos incluídos/excluídos constantemente do seu contexto produtivo (Antunes; Filgueira, 2020).

A empresa Uber estreou no Brasil em 2014. Após essa entrada, surgiram vários questionamentos sobre a ilegalidade do serviço prestado aos motoristas particulares à sociedade; também surgiram dúvidas sobre a legalidade da profissão no país, além de confusões entre taxistas e motoristas do Uber (Abílio; Amorim; Grohmann, 2021).

No Brasil, as configurações trabalhistas mais adequadas para a economia de compartilhamento ainda não foram criadas. Além disso, o Instituto Locomotiva estima que cerca de 17 milhões de pessoas usam regularmente algum aplicativo para ganharem dinheiro. Esses indivíduos incluem trabalhadores autônomos, profissionais liberais e pessoas com outros empregos, que complementam seus ganhos com as plataformas (Estadão, 2019).

Em Juazeiro do Norte, conforme uma pesquisa direta com o Departamento Municipal de Trânsito (Demutran), este não consegue fornecer informações precisas sobre o número de motoristas de aplicativo que atendem por aplicativos em Juazeiro do Norte. Isso ocorre porque a atividade não é regulamentada, impossibilitando a visibilidade de dados e a segurança para esses trabalhadores.

Mesmo com a lei que inclui do serviço de transporte por aplicativo como microempreendedor individual (MEI), ele não é obrigatório, novamente impossibilitando transparências nesta atividade, visto que não há números ao certo e sim estimativas sobre a atividade.

O trabalho plataformizado é antes de tudo um trabalho de subordinação, promovendo um processo alienante de suas formas de pensar, agir; para colocar

o trabalhador diante das normas e diretrizes da plataforma. Tem-se como exemplo o aplicativo da Uber porque é o aplicativo de transporte conhecido mundialmente, mas a subordinação do trabalho não acontece apenas nesta plataforma (Grohmann, 2020).

O objetivo da subordinação do trabalho é propor um estado de culpabilização apenas do sujeito, o trabalhador do aplicativo, que arca com o ônus e o bônus da atividade. A questão é que a plataforma arca apenas com o bônus, enquanto os gastos, melhorias, taxas e seguridade ficam somente para o trabalhador. Plataforma e trabalhador são parceiros do negócio, não é uma relação de trabalhador e empregado (Antunes; Filgueira, 2020).

O trabalho plataformizado promove maior acumulação de riquezas para os acionistas, e para os associados a proposta de “salvar as questões de mobilidade” (Uber, 2023). Isso coloca a população a ver apenas pontos benéficos desta atividade, pois a proposta de criação da plataforma ocorreu por dificuldade de encontrar táxis para locomover a determinados espaços.

A Uber, no ano de 2022, anunciou que 122 milhões de pessoas fizeram uso da plataforma ao longo de um mês, um número que superou a previsão do setor, que estava de 120,5 milhões, dobrando seu faturamento para R\$ 8,1 bilhões. Importa ressaltar que 70% dos trabalhadores que se cadastram na plataforma ultimamente tomam esta decisão para complementarem a renda, devido ao alto custo de vida (O Globo, 2022).

O fenômeno de plataformização do trabalho não coloca somente o trabalhador no espaço de subordinação, mas os usuários também, com a gestão dos algoritmos sem legalização e disponibilizados para alguns, sem transparência alguma, utilizando-se de mecanismos para manipular as ações e pensamentos (Rosenfield; Almeida, 2021).

O trabalho por demanda, tendo por exemplo o motorista de aplicativo, é caracterizado pela instabilidade profissional, uma vez que os funcionários

assumem todos os riscos associados à atividade. Hoje em dia, o mercado impõe um ritmo acelerado de atuação, dando a impressão de que lhe falta controle sobre a conduta e a subjetividade (Grohmann, 2020).

Em Juazeiro do Norte, como estratégia, os próprios motoristas de aplicativo criaram os aplicativos Padim e Bora Cariri. Como anteriormente falado, esses aplicativos oferecem aos motoristas melhores condições de repassar os valores por corrida e fornecer mais opções de transporte nas cidades próximas a Juazeiro do Norte e cidades vizinhas como Crato e Barbalha. Com a menor taxa de repasse do valor por corrida de 10% para os desenvolvedores de aplicativo e 90% para o motorista, este valor difere dos negócios de aplicativos de aplicativos existentes no mercado, que repassaram em média 70% do valor pago por corrida ao motorista (Vieira, 2022).

Porém, mesmo com a criação, ela não tem incentivo pelo município, tendo taxas baixas de downloads, comparando ao número da população, o que coloca outros aplicativos (como a Uber e a 99) em espaço de destaque.

## **Considerações Finais**

O intuito deste estudo foi apresentar novos olhares sobre o trabalho por aplicativo na cidade de Juazeiro do Norte, bem como trazer o histórico da vinda dos aplicativos para a cidade. Busca-se, portanto, articular os objetivos trazidos inicialmente e por fim propor inquietações sobre este exercício de trabalho.

Houve grande dificuldade de se encontrar dados sobre Juazeiro do Norte, com pouquíssimas pesquisas e estudos desenvolvidos. Ao pesquisar no site periódicos por trabalho plataformizado, uberização, motorista de aplicativo na cidade de Juazeiro do Norte, foi encontrado apenas um trabalho realizado na cidade, sendo de alta importância mais estudos e escutas destes trabalhadores. Pensando na melhoria da locomoção e dos trabalhadores, seria necessário o

incentivo e políticas públicas para a mobilidade urbana e para a regulamentação da atividade, para que possamos ter dados e estudar melhor a temática.

Para expandir este estudo, recomenda-se considerar novas pesquisas ouvindo o trabalhador a respeito da atividade que exerce, terá papel essencial para promover espaços de fala e organização do trabalho, observando o processo viável do trabalho por plataformas. Apesar das limitações do método, os resultados estimularam a discussão sobre novos tipos de trabalho por plataforma e o desenvolvimento de políticas para a mobilidade urbana.

## Referências

ABÍLIO, L. C. Uberização do trabalho: A era do nanoempreendedor de si? In: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 43., 2019, Caxambu, MG. **[Anais...]** Caxambu, MG: ANPOCS, 2019. p. 1-22.

ABÍLIO, L. C.; AMORIM, H.; GROHMANN, R. Uberização e plataformização do trabalho no Brasil: conceitos, processos e formas. **Sociologias**, Porto Alegre: UFRGS, v. 23, n. 57, p. 26–56, 2021. DOI: 10.1590/15174522-116484. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/XDh9FZw9Bcy5GkYGzngPxwB/?format=pdf&lang=p> t. Acesso em: 15 mar. 2024.

ALMEIDA, E. G. D. **A mobilidade urbana nos enredos do serviço de mototáxi em Ituiutaba-MG**. 2010. Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/16083>. Acesso em: 15 mar. 2024.

AMARAL ROCHA, T. M. Trânsito ou mobilidade urbana? uma análise do trabalho dos mototaxistas de Niterói (RJ/Brasil). **Revista Campo Minado - Estudos Acadêmicos em Segurança Pública**, Niterói, RJ, v. 1, n. 2, p. 91-108, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/campominado/article/view/52578/30633>. Acesso em: 15 mar. 2024

ANTUNES, R.; FILGUEIRAS, V. Plataformas digitais, Uberização do trabalho e regulação no Capitalismo contemporâneo. **Contracampo**, Niterói: PPGCOM/UFF, v. 39, n. 1, p. 27-43, 2020. DOI: 10.22409/contracampo.v39i1.38901. Disponível

em: <https://doi.org/10.22409/contracampo.v39i1.38901>. Acesso em: 15 mar. 2024.

BESSA, A. C. O perfil do motorista de aplicativo no Brasil. **Movimentação**, Dourados, MS, v. 8, n. 14, p. 24–43, 2021. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/movimentacao/article/view/14406>. Acesso em: 1 mar. 2024.

CEARÁ AGORA. Taxistas relatam queda no lucro com a chegada do Uber em Juazeiro do Norte. **Ceará Agora**, 6 nov. 2017. Disponível em: <https://cearaagora.com.br/taxistas-relatam-queda-no-lucro-com-a-chegada-do-uber-em-juazeiro-do-norte/>. Acesso em: 3 mar. 2024.

CARNEIRO, L. S. G. **As questões afetas ao precariado no contexto da uberização nas relações de trabalho**: (des)caracterização do vínculo empregatício, precarização do trabalho e dumping social. 2020. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2020.

CORDEIRO, M. N. F. **Mobilidade urbana e os serviços de mototáxi**: uma descrição sociojurídica. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) - Faculdade Paraíso do Ceará, Juazeiro do Norte, 2013.

DAL ROSSO, S. Ondas de intensificação do labor e crises. **Revista Perspectivas**, São Paulo, SP: UNESP, v. 39, p. 133-154, 2011. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/perspectivas/article/view/4755/4057>. Acesso em: 2 mar. 2022..

DESIDÉRIO, A. C. L. **Mobilidade**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Centro de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2014.

DETRAN – DEPARTAMENTO ESTADUAL DE TRÂNSITO DO CEARÁ. Veículo por município - até janeiro/2023. **Detran**, 2023. Disponível em: [https://www.detran.ce.gov.br/wp-content/uploads/2023/03/02\\_frota\\_veiculos\\_municipio\\_jan2023](https://www.detran.ce.gov.br/wp-content/uploads/2023/03/02_frota_veiculos_municipio_jan2023). Acesso em: 2 mar. 2022.

ESTADÃO. Apps como Uber e Ifood se tornam o “maior empregador do Brasil”. **Estado de S. Paulo**, São Paulo, 2019. Disponível em:

<https://exame.com/economia/apps-como-uber-e-ifood-sao-fonte-de-renda-de-quase-4-milhoes-de-pessoas/>. Acesso em: 2 mar. 2022.

GAZETA CARIRI. Protesto de motoristas deve paralisar as atividades de UBER em Juazeiro no próximo feriado. **Gazeta Cariri**, abr. 2018. Disponível em: <https://www.gazetadocariri.com/2018/04/protesto-de-motoristas-deve-paralisar.html>. Acesso em: 2 mar. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GROHMANN, R. Plataformização do trabalho: entre dataficação, financeirização e racionalidade neoliberal. **Revista Eptic**, Sergipe: UFS, v. 22, n. 1, p. 106-122, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/epic/article/view/2188/10214>. Acesso em: 15 mar. 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Panorama da cidade de Juazeiro do Norte - CE. **IBGE**, Brasília, 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/juazeiro-do-norte/panorama>. Acesso em: 15 mar. 2024.

IPECE – INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ. **Análise do PIB dos municípios cearenses**. Fortaleza, CE: IPECE, 2020. Disponível em: [https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2022/12/PIB\\_Municipal\\_2020.pdf](https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2022/12/PIB_Municipal_2020.pdf). Acesso em: 15 mar. 2024.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: uma pesquisa bibliográfica. **Revista Katálisis**, Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, v. 10, p. 37-45, 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141449802007000300004&lng=en&nrm=isso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141449802007000300004&lng=en&nrm=isso). Acesso em: 28 jun. 2023.

MACEDO, A. R. C.; FELIZARDO, T. B.; JUSTO, J. S. O mototaxista no mundo do trabalho: precarização, desemprego e informalidade. **Revista Subjetividades**, Fortaleza, CE: Universidade de Fortaleza, v. 19, n. 1, p. 64-76, 2019. DOI: 10.5020/23590777.rs.v19i1.e7257. Disponível em: <https://doi.org/10.5020/23590777.rs.v19i1.e7257>. Acesso em: 14 mar. 2024.



METROFOR. Relatório de demandas trimestrais. **Metrofor**, Fortaleza, CE, 2023. Disponível em: <https://www.metrofor.ce.gov.br/projeto/relatorios-de-demanda/>. Acesso em: 15 mar. 2024.

MOURA, L. R. Mobilidade Urbana e Política Pública: uma análise de bicicletas integradas na perspectiva da sustentabilidade. In: JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS, 8., 2017. **Anais**[...], 2017.

NASCIMENTO, D. C.; ALVES, C. C. E.; CHACON, S. S. Juazeiro do Norte (Ceará, Brazil): A Case of Urban (In)Sustainability. **Sustainability in Debate**, Brasília, DF: Universidade de Brasília v. 5, n. 1, p. 136–159, 2014. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/sust/article/view/15592>. Acesso em: 27 fev. 2024.

O GLOBO. Uber já tem 5 milhões de motoristas e entregadores. Número de usuários também é recorde no mundo. **O Globo**, 2 ago. 2022. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/negocios/noticia/2022/08/acoes-da-uber-disparam-apos-empresa-anunciar-faturamento-de-us-81-bi.shtml>. Acesso em: 15 mar. 2024.

QUEIROZ, I. DA S. Região metropolitana do Cariri cearense, a metrópole fora do eixo. **Mercator**, Fortaleza: Universidade Federal do Ceará. v. 13, n. 3, p. 93-104, 2014. DOI: 10.4215/RM2014.1303.0007. Disponível em: <https://doi.org/10.4215/RM2014.1303.0007>. Acesso em: 15 mar. 2024.

RODRIGUES, A.; BARBOSA, H. Juazeiro do norte regulamenta e expande transporte por aplicativo. **Jornal Diário do Nordeste**, 2020. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/regiao/juazeiro-do-norte-regulamenta-e-expande-transporte-por-aplicativo-1.2209003>. Acesso em: 15 mar. 2024.

ROSENFELD, C. L.; ALMEIDA, J. Plataformização do trabalho. **Sociologias**, Porto Alegre: UFRGS, v. 23, n. 57, p. 9-16, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/15174522-117636>. Acesso em: 15 mar. 2024.

SAMUEL, P. A. C. **Do táxi convencional ao serviço de transporte por aplicativo**: recrudescimento ou nova precarização do trabalho? 2021. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

SILVA, B. N. et al. Economia colaborativa de serviços: considerações sobre aplicativos de transportes em Juazeiro do Norte/Ce. **Revista Geotemas**, Pau dos Ferros, RN: DGE, v. 9, n. 3, p. 122-140, 2019. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/GEOTemas/article/view/945>. Acesso em: 14 mar. 2024.

SILVA, J. G.; QUEIROZ, S. N.; SIDRIM, R. M. S. Mobilidade Pendular na Região Metropolitana do Cariri. **Economia e Região**, Londrina, PR: Universidade Estadual de Londrina, v. 9, n. 2, p. 211-231, 2021. DOI: 0.5433/2317-627X.2021v9n2p21. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/ecoreg/article/view/40051>. Acesso em: 15 mar. 2024.

UBER. Trabalhamos para melhorar a mobilidade das pessoas em todo o mundo. **Uber**, 2023. Disponível em: <https://www.uber.com/br/pt-br/about/>. Acesso em: 15 mar. 2024.

VIAMETRO CARIRI. Rotas de nossas linhas. **Viametro Cariri**, 2024. Disponível em: <https://viametrocariri.com.br/menurotas.php>. Acesso em: 15 mar. 2024.

VIEIRA, Y. Novo aplicativo de transporte é lançado no Cariri: plataforma garante desconto em combustível e mais segurança. **Miséria**, Juazeiro do Norte, 2 maio 2022. Disponível em: <https://www.miseria.com.br/ultimas-noticias/cariri/novo-aplicativo-de-transporte-e-lancado-no-cariri-plataforma-garante-desconto-em-combustivel-e-mais-seguranca/>. Acesso em: 15 mar. 2024.

**Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências – ISSN: 2595-0959, V. 7, N. 3, 2024.**

---

#### **Conflito de interesses**

Os autores declaram não haver conflito de interesses

---

#### **Contribuição dos autores**

Concepção e conceitualização:  
Redação do manuscrito original: BRP  
Curadoria de dados: BRP, ACAB  
Análise de dados: BRP, ACAB  
Redação textual: BRP  
Supervisão: ACAB

#### **Financiamento**

Não se aplica

#### **Consentimento de uso de imagem**

Não se aplica

#### **Aprovação, ética e consentimento**

Não se aplica

---